

Utilização da lidocaína na região epiglótica na prevenção de laringoespasmo em felinos: revisão de literatura

AMANDA LADEIA FERNANDES ¹, ISAAC SCHERRE LUBIANA ¹, LETICIA GONÇALVES DA SILVA ¹, MARCOS PAULO
ANTUNES DE LIMA²

1-Discentes do Curso de Medicina Veterinária da PUC MINAS campus Betim.

2- Professor Assistente I, Anestesiologia Veterinária, curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica *campus* Betim e Praça da Liberdade.

Palavras-chave: Gatos. Intubação orotraqueal. Laringoespasmo. Lidocaína.

RESUMO: Os felinos domésticos possuem um aparelho respiratório constituído de estruturas de tamanho reduzido e sensíveis, sujeitos a traumas durante a intubação orotraqueal. Além disso, a espécie tem maior predisposição a apresentar laringoespasmo, decorrente de reflexos protetores da laringe, podendo durar de 10 a 20 segundos após o estímulo da área durante a intubação. Técnicas de anestesia tópica podem prevenir ou reduzir esta intercorrência, trazendo segurança à esta etapa da anestesia. O presente resumo realizado através da prática investigativa compreende a utilização de lidocaína na região epiglótica em felinos, através da revisão de três trabalhos publicados, com enfoque na prevenção do laringoespasmo. O tubo endotraqueal é muito habitual por ser um dispositivo com custo acessível, que permite instituição de ventilação mecânica e promove um acesso de via aérea patente e segura; porém, tem como desvantagem o estímulo de reflexos protetores da laringe, podendo desencadear o laringoespasmo e obstrução de via aérea superior. O ramo interno do nervo laríngeo superior, é o responsável pela promoção de reflexos como tosse e deglutição. Apesar de serem promovidos por vias aferentes das inervações contidas na mucosa, pouco se sabe sobre os mecanismos da resposta muscular laríngea nos reflexos protetores. Um estímulo mecânico no tecido, pode desencadear uma resposta protetiva pela alta quantidade de mecanorreceptores situados na região da glote, especificamente ao redor das cartilagens aritenóideas na espécie felina. A fim de suprimir os reflexos e suas intercorrências, é preconizado o uso de anestésico local instilado na região epiglótica. Dessa forma, a intubação orotraqueal do paciente felino torna-se facilitada, mantendo a via aérea patente, prevenindo

felinos: revisão de literatura

a aspiração e promovendo a entrega de oxigênio, anestésicos inalatórios e suporte ventilatório. A intubação orotraqueal é uma potencial causadora de alterações cardiovasculares, devido à estimulação simpática, como elevação da frequência cardíaca, pressão arterial, intraocular e intracraniana, que podem ser evitadas com o uso, da lidocaína de forma tópica para a insensibilização da área epiglótica. Embora haja outros anestésicos locais de maior duração de efeitos, como bupivacaína e ropivacaína, seus efeitos e segurança por essa via não foram descritos até o momento para esta espécie. Apesar dos benefícios dessa modalidade tópica de anestesia, foram descritos efeitos adversos quando instilados sobre a mucosa laríngea, sendo eles irritação local iatrogênica, aumento da secreção traqueal e arritmias ventriculares nos gatos. Deve-se utilizar com critério e cautela a formulação comercial de lidocaína tópica em spray na espécie, devido à alta concentração da solução contendo 12 mg do anestésico local, chegando próximo ou ultrapassando a dose tóxica para pacientes com baixo peso corporal. Outra opção é o uso de volumes reduzidos da formulação injetável (0,1 a 0,2 mL) calculando-se uma dose 2 a 3 mg/Kg, sendo teoricamente mais seguras e também eficazes. Apesar dos adversos efeitos do uso tópico da lidocaína sobre a epiglote, sua incidência é baixa, portanto, seus benefícios sobrepõem estas possíveis alterações. É preconizado em felinos o seu uso previamente à intubação orotraqueal, de forma que os reflexos protetores sejam suprimidos, prevenindo assim, a ocorrência do laringoespasmos e suas consequências.